

Cristo é tudo

No qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos. Colossences 3:11

As palavras do texto que encabeça esta página são poucas, breves e facilmente proferidas, mas contêm grandes verdades.

Elas são singularmente ricas e sugestivas, tais como as declarações:

Filipenses 1:21 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

Gálatas 2:20 Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

Esses três textos formam a essência e a substância do cristianismo. Se nossos corações realmente concordam com o que elas dizem, então tudo corre bem com as nossas almas. Caso contrário, poderemos ter a certeza de que ainda nos resta muito para aprender.

Vamos neste módulo entender, em qual sentido Cristo é tudo.

Cristo é a mola mestra tanto do cristianismo doutrinário quanto do cristianismo prático.

Um correto conhecimento de Cristo é essencial para o correto conhecimento tanto da santificação quanto da justificação.

Aquele que quiser seguir a santificação não conseguirá obter qualquer progresso, enquanto não conferir a Cristo o lugar que Lhe é de direito.

1. Cristo é tudo nos conselhos de Deus.

Em primeiro lugar, cumpre-nos entender que Cristo é tudo, dentro de todos os conselhos de Deus acerca do homem.

- a. Houve tempo em que esta terra não existia. Por mais sólidos que pareçam ser os montes, ilimitados como pareçam ser os oceanos, distantes como pareçam ser as estrelas no firmamento, houve tempo em que nada disso existia. O homem com todos os exaltados pensamentos que agora forma sobre si era então uma criatura desconhecida. E onde Cristo estava então?

Cristo estava "com Deus", "era Deus" e era "igual a Deus".

João 1:1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Filipenses 2:6 Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus.

Mesmo então Ele era o amado Filho do Pai.

João 17:24-25 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me

amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

Provérbios 8:23 Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra

Mesmo então Cristo era o Salvador, e fomos escolhidos.

Efésios 1:4 Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

Enquanto Ele mesmo era sempre foi conhecido.

I Pedro 1:20 Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

- b. Chegou o tempo em que esta terra foi criada em sua presente ordem. O sol, a lua, as estrelas, o mar, a terra seca e todos os seus habitantes foram chamados à existência, libertos do caos e da confusão. E, em último lugar, o homem teve o seu corpo formado do pó da terra. E onde Cristo estava então?

João 1:3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

Colossences 1:16 Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

Hebreus 1:10 Ainda: No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos.

Provérbios 8:27-30 Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra; então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo

Poderíamos admirar-nos que o Senhor Jesus, em Sua pregação, extraísse continuamente lições do livro da natureza?

Quando Ele falava sobre as ovelhas, os peixes, os corvos, o trigo, os lírios, as figueiras, a videira, falava sobre coisas que Ele mesmo havia criado.

- c. Houve um dia em que o pecado entrou neste mundo. Adão e Eva comeram do fruto proibido e caíram em pecado. Perderam sua natureza santa com a qual foram inicialmente formados. Foi interrompida a amizade e o favor de Deus, e eles tornaram-se pecadores culpados, corruptos, indefesos, sem esperança. O pecado ergueu-se como uma barreira entre eles mesmos e o santo Pai, nos céus. Se o Senhor

tivesse tratado com eles conforme mereciam, então nada haveria diante deles exceto a morte, o inferno, a ruína eterna.

E onde Cristo estava então?

Naquele mesmo dia, Cristo foi revelado a nossos trêmulos primeiros pais como a única esperança de salvação.

No dia mesmo em que eles caíram, foi-lhes dito que o descendente da mulher haveria de esmagar a cabeça da serpente, que um Salvador, nascido da mulher, haveria de vencer ao diabo, obtendo para o homem pecaminoso o direito à entrada na vida eterna.

Gênesis 3:15 Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Cristo foi apontado então como a verdadeira luz do mundo; no dia mesmo da queda de Adão e Eva. E, desde aquele dia, ainda não apareceu outro nome pelo qual importa que sejamos salvos, excetuando o nome de Cristo. Por meio dEle é que têm entrado no céu todas as almas salvas, desde Adão até hoje. E, sem Ele, ninguém jamais conseguiu escapar do inferno.

- d. Houve tempo em que o mundo parecia estar afundado e sepultado na sua ignorância sobre Deus. Após quatro mil anos, as nações da terra pareciam ter-se esquecido totalmente de que foi Deus quem fez os homens. Os impérios egípcio, assírio, persa, grego e romano nada tinham feito senão espalhar as superstições e a idolatria. Poetas, historiadores e filósofos tinham mostrado que, a despeito de todo o seu brilhantismo intelectual, não tinham qualquer correto conhecimento de Deus, e que o homem, deixado entregue a si mesmo, torna-se completamente corrupto. " ... o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria .. '! (I Co. 1:21). Excetuando alguns poucos e desprezados judeus, perdidos em um cantinho do mundo, a humanidade inteira estava morta na ignorância e no pecado.

O que foi que Cristo fez, então?

Ele deixou a glória em que vivera por toda a eternidade, na companhia do Pai e desceu a este mundo, a fim de prover a salvação aos homens. Assumiu a nossa natureza humana sobre Si e nasceu como homem. Feito homem, Ele cumpriu a vontade de Deus Pai de modo perfeito, o que nenhum de nós jamais fizera. Como homem, Cristo sofreu na cruz a indignação de Deus que nós deveríamos ter sofrido. Ele trouxe para nós a eterna retidão. Ele redimiu-nos da maldição da lei desobedecida. Ele abriu uma fonte purificadora de todo pecado e impureza. Em seguida, ascendeu à mão direita de Deus e, agora, encontra-se ali assentado, aguardando até que todos os Seus inimigos tornem-se capacho de Seus pés. Ali encontra-se Cristo assentado, oferecendo a salvação a todos quantos queiram vir a Ele, intercedendo por todos quantos nEle confiam, e gerenciando, por determinação de Deus Pai, tudo quanto diz respeito à salvação das almas.

- e. Aproxima-se agora o tempo em que o pecado será expelido deste mundo. A iniquidade não ficará florescendo impune para sempre. Satanás não continuará reinando indefinidamente, nem a criação ficará gemendo, sobrecarregada e aflita, para sempre. Chegará o tempo da restauração de tudo. Haverá um novo céu e uma nova terra, onde a retidão fixará residência; e este mundo ficará repleto do conhecimento do Senhor, assim como as águas cobrem o mar (Rm. 8:22; Atos 3:21; 2 Pe. 3:13; Is. 11:9).

E onde estará Cristo, então? O que fará Ele?

O próprio Cristo será o Rei. Ele retornará a este mundo, e haverá de renovar todas as coisas. Ele virá nas nuvens do céu, revestido em grande poder e glória, e os reinos deste mundo tornar-se-ão Seu reino. Os gentios haverão de ser-Lhe dados, como Sua herança, e as extremidades da terra serão Sua possessão. Diante dEle dobrar-se-á todo joelho, e toda língua haverá de confessar que Ele é o Senhor. Seu domínio será um domínio eterno que não passará a outrem, e o Seu reino jamais será destruído (Mt. 24:30; Ap. 11:15; Sl. 2:8; Fp. 2:10, 11; Dn. 7:14).

- f. Chegará o dia quando todos os homens serão julgados. O mar entregará os mortos nele sepultados; e o hades e a morte não reterão os mortos que neles se acham. Todos quantos dormem nos sepulcros despertarão e sairão, e cada um será julgado de conformidade com suas obras (Ap. 20:13; Dn. 12:2).

E onde Cristo estará, então?

O próprio Cristo será o Juiz. "O Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento" "Quando vier o Filho do Homem na sua majestade... então se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas:" "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem e o mal que tiver feito por meio do corpo" (João 5:22; Mt. 25:31; 2 Co. 5:10).

Para todos que desprezam a Cristo, ou que pode pensar que basta prestar a Cristo um pouco de atenção e honra, um pouco de reverência e de respeito, o Pai diz: Em todos os eternos conselhos, na criação, na redenção, na restauração e no julgamento final; em todas essas coisas, "Cristo é tudo".

E quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. (João 5:23).

2. Cristo é tudo na Bíblia.

Em segundo lugar, devemos compreender que Cristo é tudo nos livros inspirados de que se compõe a Bíblia.

Em toda parte de ambos os Testamentos podemos achar a pessoa de Cristo, meio oculto no começo, mais clara e distintamente no meio, mais plena e inequivocamente no fim, mas, real e substancialmente por toda a Bíblia.

A morte e o sacrifício de Cristo em favor dos pecadores, bem como o reino e a futura glória de Cristo, são a luz que devemos projetar sobre qualquer livro das Escrituras que estejamos lendo. A cruz e a coroa de Cristo são os indícios que nos ajudam a avançar, se quisermos encontrar o reto caminho em meio às dificuldades que encontrarmos nas Escrituras. Cristo é a única chave capaz de destrancar muitos dos trechos da Palavra de Deus. Algumas pessoas queixam-se dizendo que são incapazes de compreender a Bíblia. Mas a razão para isso é muito simples. É que elas não usam a chave. Para elas, a Bíblia parece escrita com os hieróglifos do Egito. Para elas a Bíblia é misteriosa, simplesmente porque tais pessoas não conhecem e nem empregam a chave.

a. Cristo crucificado era exibido em cada sacrifício do Antigo Testamento. Cada animal morto e oferecido sobre o altar era uma confissão prática de que se esperava um Salvador que morresse pelos pecadores - um Salvador que tirasse o pecado do homem, sofrendo como seu Substituto e Portador do pecado, em lugar do pecador (1 Pe. 3:18). É absurdo supormos que uma matança sem sentido de animais inocentes, sem qualquer objeto distinto em vista, pudesse agradar ao Deus eterno!

b. Abel estava olhando para Cristo, quando ofereceu um sacrifício melhor que o de Caim. Não somente o coração de Abel era melhor que o de seu irmão, mas ele também demonstrou que tinha conhecimento sobre o sacrifício vicário, e que tinha fé na expiação pelo pecado. Ao oferecer as primícias, o mais seleto dentre o seu rebanho, ele declarou a sua crença de que, sem o derramamento de sangue, não há remissão de pecados (Hebreus 11:4).

c. Foi a respeito de Cristo que Enoque profetizou nós dias em que a iniquidade andava à solta, antes do dilúvio. (Judas 14 e 15).

d. Para Cristo é que Abraão olhava, quando habitava em tendas, na Terra Prometida. Ele acreditava que dentre os seus descendentes, na pessoa de Alguém que nasceria de sua família, todas as nações da terra seriam abençoadas. Pela fé, ele contemplava o dia de Cristo, e se rejubilava diante disso (João 8:56).

e. Jacó falou a seus filhos a respeito de Cristo, quando jazia moribundo. Jacó assinalou a tribo da qual o Cristo haveria de nascer, e predisse que a Ele "obedecerão os povos", o que ainda haverá de ter cumprimento. (Gênesis 49:10).

f. Cristo era a substância representada pela lei cerimonial que Deus entregou ao povo de Israel, pelas mãos de Moisés. Os sacrifícios matutinos e vespertinos, o contínuo derramamento do sangue, o altar, o propiciatório, o sumo sacerdote, a páscoa, o dia da expiação, o bode expiatório - todas essas coisas eram outras tantas representações

simbólicas, tipos e emblemas de Cristo e de Sua grande realização. Deus teve compaixão das fraquezas de Seu povo. Ele lhes ensinou a respeito de "Cristo" linha após linha, conforme ensinamos aos nossos filhinhos, através de comparações e símiles. Foi especialmente nesse sentido que a lei "serviu de âncora para conduzir o seu povo a Cristo" (Gálatas 3:24).

g. Foi para Cristo que Deus chamou a atenção dos israelitas, mediante todos os milagres diários que foram efetuados diante dos olhos deles, no deserto. A coluna de fogo e de nuvem que os guiava, o maná que caía do céu e que os alimentava a cada manhã, a água que jorrou da rocha ferida, e que os seguia - todas essas coisas, e cada uma delas, era um símbolo de Cristo. A serpente de metal, naquela memorável ocasião em que a praga das serpentes peçonhentas foi enviada contra Israel, também era um emblema de Cristo (I Coríntios 10:4 e João 3:14).

h. Todos os juízes eram tipos de Cristo. Josué, Davi, Gideão, Jefté, Sansão e todos os demais a quem Deus levantou para livrar Israel do cativeiro - todos esses eram homens representativos de Cristo. Embora fracos, instáveis e falhos, como eram alguns, eles foram postos como exemplos de coisas melhores em um futuro distante. Todas aquelas personagens tinham por propósito lembrar às tribos de Israel de que ainda viria ao mundo um Libertador muito maior do que todos aqueles vultos.

i. Davi foi rei como um tipo de Cristo. Ungido e escolhido quando alguns poucos lhe davam honra, desprezado e rejeitado por Saul e por todas as tribos de Israel, perseguido e forçado a fugir para escapar com a vida, um homem de tristezas a sua vida inteira, mas, afinal de contas, um vencedor - em todas essas coisas Davi representava Cristo.

j. A respeito de Cristo é que falaram todos os profetas, desde Isaías até Malaquias. Eles viam as coisas como que através de um espelho fosco. Algumas vezes, demoravam-se a meditar sobre os Seus sofrimentos, e, de outras, sobre as glórias que se seguiriam (I Pedro 1:11). Nem sempre eles assinalaram para nós a distinção entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Como duas velas em linha reta, uma por detrás da outra, algumas vezes eles viam ambos os adventos como se fossem um só, e falavam a respeito de ambos esses adventos numa assentada de pena. Algumas vezes eram impelidos pelo Espírito Santo a escreverem sobre o período do Cristo crucificado; e, de outras, falavam sobre o reino de Cristo, nos últimos dias. Sem importar com isso, porém, em suas mentes salientava-se, supremo, ou o Cristo crucificado ou o Cristo reinante.

É sobre Cristo - nem seria necessário dizê-lo - que o Novo Testamento está repleto. Nos quatro evangelhos encontramos Cristo vivo, falando e movendo-se entre os homens. No livro de Atos vemos Cristo sendo pregado, publicado e proclamado. As epístolas expõem, exaltam e explicam a pessoa de Cristo e Suas realizações. Mas, do começo ao fim, do

primeiro ao último livro da Bíblia, há um nome que está acima de todos os demais, e esse é o nome de Cristo. O que a Bíblia significa para você?

Será que a Bíblia nada representa para você senão um livro de bons preceitos morais e de conselhos razoáveis? Ou ela é a Bíblia onde você encontra Cristo? É ela uma Bíblia onde Cristo é tudo? Caso contrário, digo claramente ao meu leitor que, até o momento, você tem usado a Bíblia com um propósito bem pobre. Você está agindo como um homem que, ao estudar o sistema solar, não se importa com o sol, o centro mesmo desse sistema. Não admira, pois, se a Bíblia é para você um livro enfadonho!

3. Cristo é tudo, na religião de todos os crentes verdadeiros.

Em terceiro lugar, compreendamos que Cristo é tudo, na religião de todos os verdadeiros crentes da terra, que renderão graças igualmente ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como o único Deus.

Ao mesmo tempo, vejo provas claras, nas Escrituras, que:

- Cristo é revelado como o Verbo, por meio de quem o amor de Deus pelos pecadores se torna manifesto. A encarnação e a morte expiatória de Cristo, na cruz do Calvário, servem de grande pedra de esquina que dá forma e estabilidade ao plano inteiro da salvação.
- Cristo é o caminho, é a porta, o único mediante o qual nos podemos aproximar de Deus. Cristo é a raiz na qual precisam ser enxertados todos os pecadores eleitos.
- Cristo é o único lugar onde podem reunir-se Deus e o homem, entre o céu e a terra, entre a Santa Trindade e algum pobre e pecaminoso descendente de Adão.
- Foi a Cristo que Deus Pai selou e nomeou para transmitir vida eterna a uma humanidade morta (João 6:27).
- Foi a Cristo que Deus Pai deu um povo que Lhe redundará em glória.
- É acerca de Cristo que o Espírito de Deus testifica, e ao qual Ele sempre conduz as almas, para que recebam perdão e paz. Em suma, "aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude" (CL 1:19). Aquilo que o sol representa, em nosso firmamento, isso Cristo representa para o verdadeiro cristianismo.

Afirmo essas coisas, para que quando digo que "Cristo é tudo", não estou excluindo a obra do Pai e a obra do Espírito Santo.

a. Cristo é tudo, na justificação dos pecadores, diante de Deus.

Somente por meio de Cristo podemos ter paz com o Deus santo. Somente por intermédio dEle podemos obter admissão à presença do Deus Altíssimo, para ali permanecermos sem temor. (Ef. 3:12; Rm. 3:26).

- Qualquer homem mortal pode apresentar-se diante de Deus munido do quê?

- O que podemos trazer, como apelo da absolvição, perante aquele glorioso Ser, diante de cujos olhos nem os próprios céus são puros?
- Poderíamos alegar que temos cumprido nossos deveres para com Deus?
- Diríamos que temos cumprido nossas obrigações para com o próximo?
- Apresentaremos diante dEle nossas orações, nossa regularidade, nossa moralidade, nossas mudanças de comportamento, nossa frequência aos cultos?
- Pediríamos para ser aceitos, em face de qualquer dessas coisas?
- Qual dessas coisas é capaz de resistir a inspeção dos olhos de Deus?
- Qual delas seria capaz de justificar-nos realmente?
- Qual dessas coisas nos faria atravessar sem dano o julgamento divino, fazendo-nos repousar na glória, com toda a segurança?

Nenhuma, nenhuma, nenhuma dessas coisas!

Tomemos qualquer dos dez mandamentos e deixemo-nos sondar por ele.

Temos quebrado esse mandamento por repetidas vezes.

Não poderíamos justificar nenhuma das acusações, entre mil que Deus nos fizesse. Examinemos criteriosamente a qualquer um de nós e veremos que não passamos de meros pecadores. Há somente um veredito: Todos somos culpados, todos merecemos o inferno, todos devemos morrer. (Romanos 3:23)

Com o que, pois, nos aproximaremos de Deus?

Precisamos aproximar-nos em nome de Jesus, sem contar com qualquer outro fundamento, sem apresentar qualquer outro apelo além deste: "Cristo morreu na cruz pelos ímpios, e eu confio nEle. Cristo morreu por mim, e eu creio nEle".

As vestimentas de nosso Irmão mais Velho, a retidão de Cristo, essas são as únicas vestes que são capazes de nos cobrir, as únicas que nos podem capacitar a permanecer sob a luz dos céus, sem qualquer vergonha.

O nome de Jesus é o único pelo qual obteremos entrada pelos portões da glória eterna. Se chegarmos diante daqueles portões em nosso próprio nome estaremos perdidos, jamais seremos admitidos, bateremos em vão pedindo entrada. Porém, se chegarmos em nome de Jesus, isso será um passaporte e uma senha segura, e assim seremos admitidos e viveremos. (Livro: O peregrino)

A marca deixada pelo sangue de Cristo é a única que pode salvar-nos da destruição. Quando os anjos estiverem separando os filhos de Adão uns dos outros, no derradeiro dia, se não formos achados marcados com aquele sangue expiatório, melhor seria se nunca tivéssemos nascido.

Cristo deve ser tudo para aquela alma que quiser ser justificada!

b. Novamente, porém, Cristo não só é tudo quanto a justificação do cristão verdadeiro; mas Ele também é tudo em sua santificação.

Não quero que alguém me entenda mal. Nem por um momento sequer quero desvalorizar a obra do Espírito. Porém, digo o seguinte:

Nenhum homem é verdadeiramente santo enquanto não vem a Cristo e se une espiritualmente a Ele. Até então, suas obras são obras mortas, e ele não tem qualquer santidade digna do nome. Antes de tudo, o pecador precisa estar unido a Cristo, e então, sim, será santo.

João 15:5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

E ninguém pode crescer na santidade, a menos que permaneça em Cristo. Cristo é a grande raiz da qual todo crente precisa extrair forças para poder prosseguir. O Espírito Santo é o dom especial de Cristo, o presente mais perfeito que Cristo adquiriu para Seu povo.

Colossences 2:6-7 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

- Você quer ser santo? Então Cristo é o maná que você terá de comer todos os dias, à semelhança de Israel, na antiguidade.
- Você quer ser santo? Então Cristo deve ser escolhido como a Rocha de onde você terá de beber diariamente a água viva.
- Você quer ser santo? Então jamais deverá desviar os olhos de Jesus, contemplando a Sua cruz, e descobrindo novos motivos para andar sempre mais e mais perto de Cristo, considerando o exemplo deixado por Ele e tomando-O como seu grande modelo. Olhando para Cristo, você ir-se-á tornando semelhante a Ele. Olhando para Cristo, seu rosto começará a brilhar sem que você o perceba. Olhe menos para você mesmo e olhe mais para Cristo; você descobrirá que pecados teimosos estarão sendo abandonados, ao passo que seus olhos irão sendo mais e mais iluminados, a cada novo dia. **II Coríntios 3:18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.**

O verdadeiro modo de alguém tornar-se forte consiste em tomar consciência de suas próprias fraquezas, e então sentir que Cristo deve ser tudo em sua vida. A verdadeira maneira para alguém desenvolver-se na graça consiste em fazer uso de Cristo como uma fonte para satisfação de todas as necessidades espirituais.

c. Novamente, porém, Cristo não somente é tudo em nossa santificação, se somos verdadeiros crentes, mas também é tudo em nosso presente consolo.

Uma alma salva tem de passar por muitas aflições e tristezas. Um homem salvo tem coração tal como os outros, e, muitas vezes, um coração mais sensível que o de outros.

Ele tem a sua dose de solidão, de mortes, de desapontamentos, de cruces.

Existe um mundo a resistir, um lugar que lhe convém preencher na vida de modo inculpável, parentes não-convertidos aos quais tem de suportar com paciência, perseguições a suportar e uma morte a ser experimentada.

Mas, quem é suficiente para essas coisas?

O que é capaz de capacitar um crente a suportar tudo isso?

Nada, senão a consolação que ele encontra em Cristo (Fp. 2:1).

Jesus, na verdade, é o nosso Irmão nascido para a adversidade.

Ele é o Amigo que permanece mais achegado que um irmão, e somente Ele é capaz de realmente consolar o Seu povo.

Ele demonstra simpatia conosco, em nossas debilidades, porque Ele mesmo se viu cercado de fraquezas (Hb. 4:15).

Ele sabe o que significa sofrer, porquanto foi o Homem de tristezas.

Ele sabe o que é ter o corpo dolorido, pois o Seu corpo foi traspassado de dores.

Salmos 22:14 Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim.

Ele sabe o que significa a pobreza e o cansaço, pois com frequência chegou à exaustão, sem ter onde reclinar a cabeça.

Ele sabe o que é sofrer por causa da falta de gentileza dos familiares, porquanto Seus próprios irmãos não criam nEle. Cristo não era honrado em Sua própria casa.

Ora, Jesus sabe exatamente como consolar o Seu povo afligido. Somente Ele nunca falha.

Os ricos ficam desapontados com seus tesouros.

Os sábios ficam desapontados com seus livros.

Os maridos ficam desapontados com suas mulheres.

As mulheres ficam desapontadas com seus maridos.

Os pais ficam desapontados com seus filhos.

Os políticos sentem-se desapontados quando, após tantas lutas, eles, finalmente, atingem posições de autoridade.

Pois todos acabam descobrindo, para sua própria tristeza, que há mais dores do que prazeres, que tudo quanto o homem faz é desapontamento, aborrecimento, tribulação incessante, preocupação, inutilidade e aflição de espírito.

Porém, nenhuma pessoa jamais ficou desapontada com Cristo.

d. Cristo é tudo, no que tange ao consolo dado aos verdadeiros crentes, na vida presente, e também o é nas suas esperanças relativas ao porvir.

Suponho que poucos homens e mulheres podem ser encontrados que não embalem alguma esperança no que concerne às suas almas. Porém, as esperanças da vasta maioria das pessoas nada mais são que vãs fantasias. Tais esperanças foram erguidas sem qualquer alicerce sólido. Nenhum ser humano vivo, exceto os reais filhos de Deus - crentes sinceros, que vão até às últimas consequências - pode apresentar uma explicação razoável da esperança que ele mantém.

Nenhuma esperança é razoável, se não estiver fundamentada na Bíblia.

- Um verdadeiro crente mantém uma boa esperança quando contempla o futuro.
- O homem mundano não tem esperança alguma.
- O crente verdadeiro vê a luz à distância.
- Mas o homem mundano vê somente trevas.

Qual é a esperança do verdadeiro crente? É precisamente a seguinte: Jesus Cristo em breve voltará em companhia de todo o Seu povo, a fim de enxugar toda lágrima, a fim de ressuscitar os corpos do Seu povo de suas sepulturas, a fim de acolher perto de Si toda a Sua família espiritual, a fim de que os remidos estejam com Ele para todo o sempre.

Por que o crente mostra-se paciente? Porque está aguardando o retorno do seu Senhor. É capaz de suportar coisas incômodas sem murmurar. O crente sabe que o tempo é curto. E está esperando tranquilamente pelo seu Rei.

Por que o crente é moderado em todas as coisas? Porque ele está esperando o seu Senhor que em breve haverá de voltar. O seu tesouro está no céu; as coisas boas do crente ainda jazem no futuro. Este mundo não é o descanso do crente, mas apenas uma hospedaria à beira do caminho; e uma hospedaria não é um lar.

O crente sabe que Aquele que vem "virá, e não tardará" (Hb. 10:37).

Verdadeiramente, essa é uma "bendita esperança" (Tito 2:13).

- Agora, estamos frequentando uma escola; mas depois, de um eterno feriado.
- Agora somos sacudidos pelas águas agitadas de um mundo perturbador; mas então haveremos de aportar em um porto seguro e tranquilo.
- Agora é o tempo de espalhar; mas então haverá o tempo de recolher.
- Agora é o tempo da semeadura; mas então será o tempo da colheita.
- Agora é o tempo de trabalhar; mas então será o tempo de recebermos os galardões.
- Agora é a cruz; mas então receberemos a nossa coroa.

As pessoas referem-se às suas "expectativas" e esperanças neste mundo, mas nenhuma delas embala sólidas expectativas no tocante à salvação de sua alma.

No entanto, todas as pessoas deveriam dizer, juntamente com o salmista: "Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança" (Sl. 62:5).

No cristianismo verdadeiro, Cristo é tudo!

Ele é tudo na justificação, é tudo na santificação, é tudo no consolo e é tudo na esperança. Bendito é o homem que tem conhecimento desse fato, e bem mais bem-aventurado ainda é aquele que assim sente.

Oxalá os homens provassem a si mesmos, verificando o que já sabem sobre isso, em benefício das suas próprias almas!